

FINANÇAS PESSOAIS: ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E SEU IMPACTO NA CRISE DA COVID-19

**DORNELAS, Abinadabe Amos¹ ; NASCIMENTO, Cristina Machado
do² ; RANGEL, Daniele Perissé³**

Resumo

Este artigo busca demonstrar a importância do planejamento financeiro pessoal e o seu impacto na qualidade de vida das pessoas. O planejamento financeiro tem como consequência a obtenção de resultados positivos em médio e longo prazo, além de permitir que o indivíduo trace estratégias e estabeleça metas para atingir seus objetivos. Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo trazer um estudo acerca do planejamento financeiro pessoal, bem como o seu impacto na crise da COVID-19. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, quanto à natureza trata-se de uma pesquisa básica, com objetivos exploratórios e abordagem qualitativa. Identificou-se que o planejamento financeiro deve ser elaborado baseado nos objetivos de vida que levam ao crescimento pessoal em curto e longo prazo. Nesse sentido, observou-se que a aplicação do conhecimento em finanças pessoais atrelado à execução de um bom planejamento financeiro dos recursos, resulta em maior tranquilidade financeira durante os momentos de crise.

Palavras-chave: controle financeiro. crise. qualidade de vida.

¹ Centro Universitário Redentor, Ciências Contábeis, Itaperuna, e-mail: abinadabebpf.qualidade@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Ciências Contábeis, Itaperuna, e-mail: cristina_m_n@hotmail.com

³ Centro Universitário Redentor, Ciências Contábeis, Itaperuna, e-mail: danielerperissen@hotmail.com

Abstract

This article look to show the importance of the personal financial planning and it's impact on people's quality of life. The financial planning has as consequence the achievement of positive results in medium and long term and allows the individual draw strategies and establish goals to reach their objectives. Up to this context, this research has as objectives: show a research about the personal financial planning, like your impact in COVID-19 crisis, it is a bibliographic research. About the kind, it's a basic research, with exploratory goals and qualitative approach. It was identified that the financial planning must be elaborate based on the life's objectives that leads to personal growth in a short and long term. The application of the knowledge in personal finances attached to execution of a good financial plan that look for doing good use of the resources, can result in a big financial tranquility during the crisis moments.

Keywords: financial control. crisis. quality of life.

1 INTRODUÇÃO

A satisfação pessoal e a qualidade de vida estão diretamente ligadas às finanças pessoais e, para isso, é necessário que as pessoas tenham um bom planejamento e controle financeiro (PAZINI, 2018). Por conseguinte, o planejamento pode ser entendido como uma tarefa de gestão, de entender e se preparar para o futuro, por meio de metas e estratégias a fim de alcançar determinado objetivo (RIZZATTI, 2019).

A administração dos recursos por meio de planejamento e controle refletirá diretamente nos resultados financeiros que serão obtidos, já que quando elaboramos um planejamento financeiro, as metas e objetivos ficam mais claros e evidentes permitindo estratégias pertinentes a cada caso. Diante deste cenário tal pesquisa pretende responder à problemática: Qual a importância do planejamento financeiro pessoal e seu impacto na crise da COVID-19? Organizar e planejar as finanças pessoais em tempo de pandemia, provocada pela disseminação da COVID-19, torna-se ainda mais essencial para que se obtenha êxito nas finanças pessoais, tendo em vista que a crise sanitária trouxe consigo diversos problemas econômicos e sociais, como o aumento do desemprego, redução do poder de compra, endividamento, dentre outros.

Diante deste contexto, este trabalho tem como objetivo trazer um estudo acerca do planejamento financeiro pessoal, bem como o seu impacto na crise da COVID-19, mostrando a importância do planejamento financeiro no cotidiano das pessoas.

Sabe-se que a educação financeira é um tema muito importante para a garantia do desenvolvimento pessoal e econômico. No entanto, ela ainda é pouco versada entre os brasileiros, ocasionando a falta de planejamento financeiro pessoal. Por essa razão, as pessoas tomam decisões financeiras erradas, gerando um impacto negativo expressivo em suas finanças pessoais. Sendo assim, entendemos que este trabalho se justifica como relevante à medida que busca elencar conhecimentos a respeito dessa temática e propor alternativas no que tange ao controle financeiro pessoal.

No atual cenário econômico em que nos encontramos, devido à crise da COVID-19, colocar em pauta o tema educação financeira tem grande relevância, visto que os efeitos desta pandemia incidiram negativamente sobre as finanças pessoais, tornando-se extremamente importante o conhecimento e a prática do planejamento financeiro para que esses efeitos econômicos sejam atenuados.

A natureza deste trabalho revela-se como uma pesquisa básica. Quanto aos seus objetivos, possui caráter exploratório com coleta de dados e informações disponíveis acerca da temática. A abordagem empregada é qualitativa, buscando entender os problemas relacionados à finança das pessoas, aos benefícios da aplicação do planejamento financeiro e às mudanças e impactos causados pela COVID-19.

Os procedimentos utilizados neste estudo são classificados como pesquisa bibliográfica, que busca obter informações relacionadas ao problema em questão do qual busca-se uma solução. O trabalho será estruturado em 3 seções. Na primeira seção serão demonstrados os efeitos positivos do planejamento financeiro pessoal; na segunda, serão identificadas as mudanças causadas nas finanças pessoais decorrentes da COVID-19; por fim, na terceira seção serão propostas ferramentas que auxiliem no planejamento financeiro pessoal, tendo como principais autores Rizzati, Gullo e Silva.

2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

Na elaboração de um bom planejamento financeiro, deve-se necessariamente considerar quais são as fontes de renda disponíveis e quais são as despesas familiares pessoais, uma vez que as modalidades de renda fornecem sustentação para os percalços relacionados às despesas que possam porventura surgir quando da implementação do mesmo. Satisfação pessoal e a qualidade de vida estão diretamente ligadas às finanças pessoais e, para isso, é necessário que as pessoas tenham um bom planejamento e controle financeiro pessoal (LUZ *et al.*, 2019).

O Planejamento pode ser entendido como uma tarefa de gestão, de entender e se preparar para o futuro por meio de metas e estratégias, a fim de alcançar determinado objetivo. As principais ferramentas para uma pessoa alcançar o sucesso financeiro consistem no conhecimento exato de finanças, gastos e contas a pagar, que cria estratégias de fluxos para custeio de todas as aquisições demandadas (RIZZATTI, 2019).

Planejar nesses dias de crise é necessário e essencial para assegurar as aquisições prioritárias, obter sucesso financeiro e então possibilitar o crescimento pessoal, profissional e garantir qualidade de vida. Como resultado do planejamento, o controle financeiro evita preocupações fora do orçamento como contas a pagar e garante atividades extras com sobras de dinheiro (LUZ *et al.*, 2019).

O Planejamento bem elaborado deveria permear a vida de todas as pessoas, para que elas não sejam pegas desprevenidas ao se depararem com falta de materiais e entraves, pois estão em constante construção e desenvolvimento de produtos e de serviços, respectivamente. E para levá-las a pensar que a vida é construída seguindo estratégias que garantem o resultado promissor de quem a planeja, executa ou usufrui (RIZZATTI, 2019).

2.1 Fontes de renda

Podemos definir renda como o montante recebido por pessoa ou entidade periodicamente, oriunda de trabalho remunerado, lucro de operações comerciais, juros de investimento e aluguéis. É importante ter o correto entendimento das fontes de renda e obter o máximo possível de fontes de renda, para que se possa organizar o planejamento e o controle financeiro dentro de um cenário minimamente confortável, sabendo também das distinções entre elas. É possível realizar uma análise considerando os três tipos distintos de renda: Renda Principal, Renda Extra e Renda Passiva (SERASA, 2020).

Quadro 1: Tipos de renda

RENDA PRINCIPAL	RENDA EXTRA	RENDA PASSIVA
É a fonte de renda que se associa ao trabalho da pessoa física. Trata-se do seu trabalho remunerado de maior relevância, é a atividade em que o indivíduo normalmente executa pelo viés da sua formação ou tenha se tornado um profissional da área.	A renda “extra” tem sua origem em outro tipo de atividade distinta do trabalho profissional, ou também; o trabalho profissional executado fora do horário oficial, horas extras e outras atividades adicionais que possam também ou não estar relacionadas à profissão.	A renda passiva refere-se àquela quantia que independe da atividade realizada para entrar na conta do indivíduo. Pode se relacionar a uma aposentadoria ou pensão que não seja oriunda da renda principal ou da renda extra, recebimento de aluguel ou outro tipo de renda.

Fonte: os autores

A renda principal, geralmente oriunda da força do trabalho, é a fonte de renda predominante na vida dos brasileiros. Porém, diante dos momentos de incertezas econômicas, onde a renda principal pode vir a ser comprometida, buscar uma fonte de renda extra pode ser fundamental para o fechamento das contas e para que o planejamento financeiro seja fielmente executado (SERASA, 2020).

2.2 Despesas familiares e pessoais

Despesas pessoais são mais simples de serem administradas, pois são gastos mensais referentes a uma pessoa. O site o Valueprev (2020) sugere que “para organizar o orçamento pessoal é só listar todos os recebimentos e, em seguida, todas as despesas.” Quando isso está sendo feito pela primeira vez, monta-se uma tabela com base no último mês, obtendo-se dessa forma, uma projeção para os próximos meses. É indicado listar o necessário, o que se tem a pretensão de economizar, gastos com lazer e compras.

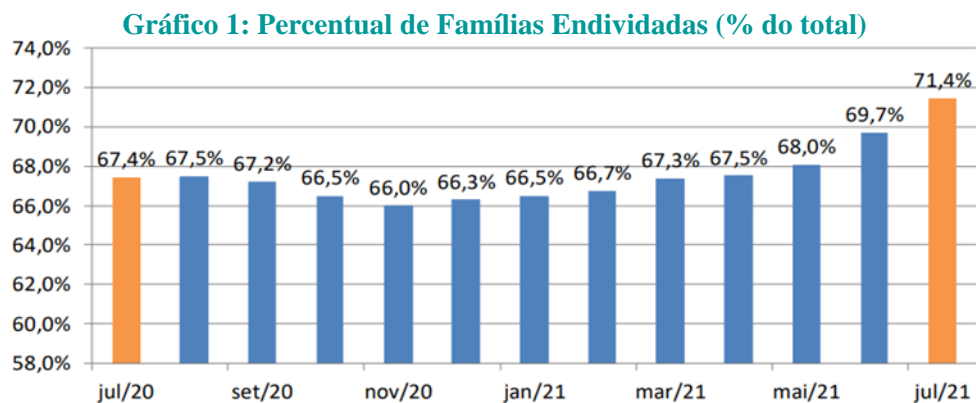
As despesas familiares dizem respeito àquelas que são de responsabilidade de um indivíduo ou de um conjunto de pessoas que formam um núcleo familiar. Neste contexto, o ideal é que todos, em se tratando de um grupo, participem da projeção do planejamento. Segundo o site Valueprev (2020), gastos com impostos, matrículas escolares, dentre outros, não podem ser deixados de lado. Seguindo os mesmos passos do orçamento pessoal, é preciso listar aquilo que se recebe e o que se gasta, além de considerar que estão envolvidos outros membros, e que talvez, nesse caso seja necessário providenciar provisões para uma reserva. Haja vista a possibilidade do inesperado.

2.3 Endividamento

Para que as finanças estejam controladas e equilibradas, é necessário que haja disciplina e que sejam estabelecidas metas e ações, de forma que o indivíduo não seja levado ao endividamento, a risco de um impacto negativo do bem-estar e da vida pessoal. Geralmente, o que pode levar ao endividamento são as chamadas armadilhas do consumo, que levam às compras por impulso de produtos ou itens que nem sempre são significativamente necessários (MENDES, 2015).

De acordo com a pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio – CNC (2021), 71,4 % das famílias relataram ter dívidas em cartão de crédito, cheques, carnês de lojas, dentre outras formas de crédito. Apurou-se também que nas famílias de menor renda, abaixo de 10 salários mínimos, a proporção de endividados ultrapassa a margem de 72%, tornando-se o maior número da série histórica, que já vem crescendo, progressivamente, nos últimos três meses anteriores. Outra pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), revela que, para a maior parte das pessoas inadimplentes, o conhecimento dos rendimentos e

dos gastos não são relevantes e, que 47 % sabem pouco ou nada sobre a renda e 41 % sobre as contas básicas.



Fonte: CNC (20--, não paginado)

As origens das dívidas se dão em três esferas: comportamento financeiro, impulsividade nas compras e influência do ambiente familiar. Neste caso, o primeiro passo é identificar e entender a origem da dívida e se reorganizar financeiramente, não efetuando novos gastos, a fim de sair deste ciclo negativo, que dificulta progressivamente a saída do endividamento. Caso o endividamento esteja em um nível extremo, o primeiro passo a ser dado é a renegociação das dívidas atuais, que deverá começar pelas que apresentam maiores taxas de juros, de modo que caiba no planejamento financeiro realizado, cujo devedor consiga pagar (MENDES, 2015).

2.4 Impactos econômicos na covid-19

No final do ano de 2019 foram identificados os primeiros casos de infecção por um novo coronavírus, evidenciado pelo diagnóstico de uma pneumonia de natureza grave, em Wuhan, China. Por meio das amostras respiratórias de pessoas contaminadas, identificou-se a presença do SARS-COV-2, coronavírus causador da COVID-19, que levou, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a infecção, uma pandemia. (ESTEVÃO, 2020 *apud* BECHING; FLETCHER; ROBERT, 2020).

O vírus chegou rápido nas Américas, após passagem desastrosa na Europa, adentrando no Brasil. O portal UNA-SUS (2020) registrou que o primeiro caso do novo coronavírus identificado no Brasil ocorreu na cidade São Paulo (capital), em 26 de fevereiro de 2020, em um homem de 62 anos, que recentemente chegara de uma viagem vindo da Itália.

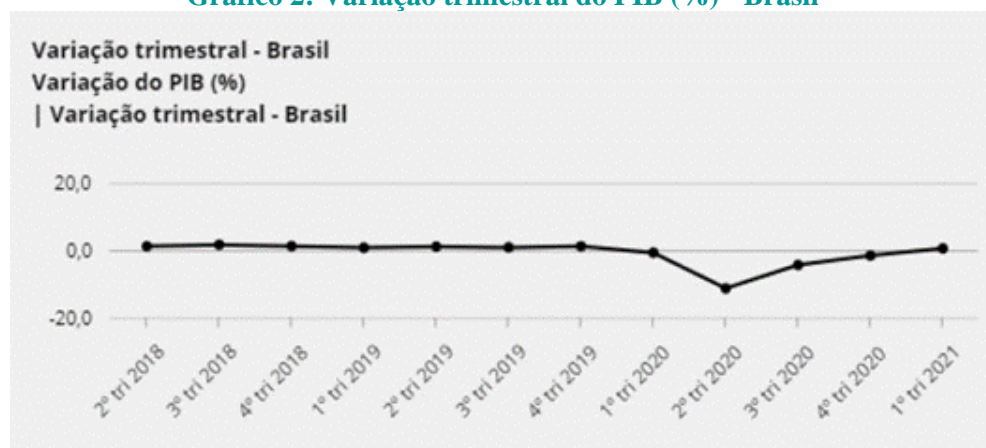
O contágio local atingiu diretamente duas importantes áreas no Brasil: Sistema de Saúde e Economia. Com o aumento dos casos e o eminente risco de colapso no sistema de

saúde e de mortes, diversas medidas foram adotadas, dentre elas a chamada etiqueta respiratória, a adesão ao uso de máscaras e principalmente, o isolamento social. Durante um bom período, apenas as atividades consideradas essenciais tiveram seu funcionamento permitido, fazendo com que a atividade econômica sofresse uma queda brutal (GULLO, 2020).

2.5 Economia brasileira

O Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que monitora o Produto Interno Bruto (PIB) do país apresenta uma estagnação em seu crescimento durante vários trimestres anteriores a 2020. Mas, havia uma projeção de crescimento em 2020, em relação aos anos anteriores, perspectiva criada por um novo momento político e por diversas reformas que visavam diminuir, a médio e longo prazo, a dívida pública do país.

Gráfico 2: Variação trimestral do PIB (%) - Brasil



Fonte: IBGE (20--, não paginado)

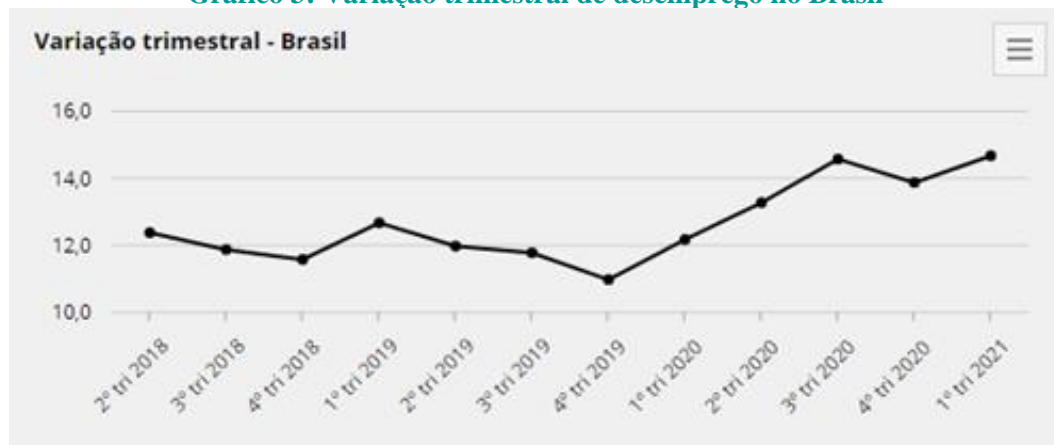
Porém, os efeitos negativos da COVID-19 resultantes do distanciamento social alteraram as perspectivas para 2020, interrompendo o crescimento da economia brasileira e da atividade econômica de diversos setores (DEPEC, 2020).

2.6 Desemprego e informalidade

De acordo com o DEPEC (2020), o crescimento econômico é sustentado pelos investimentos e pelo consumo das famílias. Há de se entender que a economia funciona em cadeia, cujo baixo desempenho econômico pode ampliar significativamente o desemprego, que consequentemente, diminui o poder de consumo.

Sendo assim, podemos entender que uma das consequências trazidas pela pandemia da COVID-19 é o expressivo aumento do desemprego. Segundo dados do IBGE, em 2019 a taxa de desemprego evidenciava queda e em razão da pandemia, tornou a elevar-se, representando no primeiro trimestre de 2021, 14,7% das pessoas disponíveis no mercado de trabalho (Gráfico 3). O aumento do desemprego é uma das causas relacionadas à informalização do trabalho (COSTA, 2020 *apud* ANTUNES, 2009).

Gráfico 3: Variação trimestral de desemprego no Brasil



Fonte: IBGE (20-- , não paginado)

O Brasil concentra muitas pessoas na informalidade do mercado de trabalho, que segundo o IBGE, em 2017 representava 40,8%. O setor formal do mercado de trabalho é caracterizado pela existência de algum tipo de contrato entre as partes, formadas pelo empregador e empregado, através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou, no caso dos servidores públicos, o Estatuto do Servidor Público. Já, o setor informal, está relacionado aos trabalhadores privados, com básicas condições de trabalho e proteção social. (COSTA, 2020 *apud* TARGINO; VASCONCELOS, 2015). Neste contexto, a pandemia da COVID-19, atinge intensamente essa população, que geralmente tem baixo rendimento financeiro. Essa população deve ser assistida pelo poder público, por meio de políticas de proteção social voltadas à proteção contra a pobreza e a fome (COSTA, 2020 *apud* ANTUNES, 2009).

De acordo com a OIT (2021), a crise enfrentada pelo mercado de trabalho, gerada pela pandemia da COVID-19, está longe de se encerrar, e afirma também que a criação de empregos será insuficiente para compensar os danos sofridos até 2023. Prevê também, que o déficit global de empregos causados pela crise da COVID-19 poderá chegar em 75 milhões em 2021.

Segundo Guy Ryder, diretor-geral da OIT, os cuidados relacionados a recuperação da crise não devem estar focados apenas na questão de saúde, mas sim, aos graves danos

econômicos e sociais que, sem dúvidas, deverão ser superados. Afirma também que, os esforços devem estar concentrados na recuperação dos setores econômicos mais atingidos, a fim de acelerar a criação de novos postos de trabalho, assegurando o crescimento econômico e, como consequência, diminuindo a pobreza e a desigualdade (OIT, 2021).

2.7 Ferramentas que auxiliam no planejamento financeiro pessoal

Conforme anteriormente mencionado, a economia brasileira já se apresentava de forma instável durante um longo período e, com a crise mundial da COVID-19, este cenário se agravou ainda mais, impactando diretamente na macroeconomia e, consequentemente, na saúde financeira das pessoas e famílias. O planejamento financeiro pessoal tornou-se, neste momento, ainda mais relevante, oferecendo ferramentas que sirvam como base para as pessoas terem o controle financeiro e que auxiliem na tomada de decisões (ARAÚJO; ASSIS; SANTOS, 2018).

O Planejamento Financeiro Pessoal é entendido como modo de controle das finanças, de acordo com a renda e as despesas de determinado período. Ele é importante para a garantia da segurança financeira de curto e longo prazo e para facilitar a identificação dos problemas financeiros, a fim de que estes sejam sanados e que possíveis consequências negativas sejam atenuadas (ARAÚJO; ASSIS; SANTOS, 2018).

De acordo com a pesquisa realizada em 2019 pelo SPC Brasil em conjunto da CNDL, poucos brasileiros têm disposição para organizar suas finanças regularmente, 47,7% dos entrevistados não possuem controle do próprio orçamento e 71,3% estão ou já estiveram com o nome negativado. Afirma também que, 18,3% dos entrevistados não conseguem equacionar as receitas e despesas no fim do mês, tendo de fazer muito esforço para liquidarem seus gastos (SPC; CNDL, 2020).

2.8 Caderno de anotações, planilhas e aplicativos de celular

Quando se tem o conhecimento das contas, fica ainda mais fácil controlar o consumo que talvez não tenha sido planejado e que pode ocorrer por impulso. Sendo assim, é importante que as pessoas tenham pleno conhecimento das suas finanças através da realização

de registros, para o controle eficaz dos gastos. A pesquisa realizada em 2019, pelo Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) informa que 52% dos entrevistados controlam seus orçamentos, principalmente por meio de caderno de anotações (36,3%), planilha no computador (9,2%) e registro de aplicativo de celular (6,7%), conforme detalha a tabela 2 (SPC; CNDL, 2020).

Tabela 1: Controle de orçamento

RESPOSTAS RU	Geral		Sexo		Idade			Classe	
	Dez/2019	Masculino	Feminino	18 a 34	35 a 49	50 ou mais	A/B	C/D/E	
Faz controle (total)	52,2%	47,6%	56,5%	55,8%	53,7%	45,7%	56,3%	51,0%	
Caderno de anotações, agenda ou no papel	36,3%	30,6%	41,8%	37,1%	40,1%	31,6%	32,8%	37,3%	
Planilha no computador	9,2%	12,1%	6,3%	7,6%	10,7%	9,7%	15,9%	7,2%	
Registro em um aplicativo no celular	6,7%	4,9%	8,3%	11,2%	2,9%	4,4%	7,6%	6,4%	
Não faz controle (Total)	47,7%	52,2%	43,5%	44,2%	46,2%	54,0%	43,3%	49,0%	
Faço de cabeça	25,5%	30,7%	20,6%	27,3%	21,2%	27,5%	21,5%	26,7%	
Não tenho nenhum registro ou controle	20,4%	20,2%	20,7%	27,3%	21,3%	26,2%	20,4%	20,5%	
Alguma outra pessoa faz para mim	1,8%	1,3%	2,2%	1,4%	3,6%	0,4%	1,3%	1,9%	
Outro	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	0,0%	
	813	400	413	321	254	238	264	549	

 Fonte: SPC; CNDL (20--, *on-line*)

O Portal Santander dá dicas de como planejar e organizar as contas financeiras, seja por meio de anotações ou de planilhas que podem ser desenvolvidas no Excel. O primeiro passo a ser seguido é a listagem de todas as receitas que incluem salários e as rendas extras. Após, devem ser relacionadas as despesas que podem ser fixas, variáveis e eventuais, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1: Modelo de planilha para planejamento e controle financeiro pessoal

Orçamento do mês	Salário	Outras rendas	Total
	R\$ 1700	R\$ 100	R\$ 1800
Despesas do mês	Tipo	Previsão de gasto	Gasto real
	Fixas	R\$ 1370	R\$ 1425
	Variáveis	R\$ 400	R\$ 582
	Eventuais	R\$ 200	R\$ 185
	Total	R\$ 1970	R\$ 2192

Fonte: SANTANDER (20--, on-line)

Após somadas todas as despesas e receitas, ambas deverão ser comparadas, a fim de se avaliar o saldo final a cada mês e de acordo com o resultado identificar alternativas e medidas a serem adotadas. O Santander propõe algumas medidas, como as descritas na Figura 2.

Figura 2: Ações a serem tomadas de acordo com cada situação

	 Situação Negativa	 Situação Neutra	 Situação Positiva
Qual é a sua situação?	<ul style="list-style-type: none"> Gastos superiores à renda. Uso contínuo do cheque especial e/ou rotativo do cartão. 	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio entre renda e gastos. Uso eventual do cheque especial e/ou rotativo do cartão. 	<ul style="list-style-type: none"> Renda superior aos gastos. Acúmulo recorrente da renda.
O que fazer?	<ul style="list-style-type: none"> Corte despesas ou busque novas fontes de renda. Renegocie as dívidas de curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> Forme uma reserva para imprevistos. Veja os gastos que pode cortar e programe um investimento mensal. 	<ul style="list-style-type: none"> Invista de acordo com o seu perfil. Proteja seu patrimônio.

Fonte: SANTANDER (20--, on-line)

Com a chegada da era digital, os aplicativos de celular ganharam muito espaço no cotidiano das pessoas. Se tratando de planejamento financeiro, os aplicativos não poderiam ficar de fora, tornando-se uma ferramenta essencial no dia a dia para o controle financeiro. Devido à falta de acesso à educação financeira a participação da população em geral na economia, fica comprometida. Os aplicativos surgem como uma excelente opção para a inclusão financeira. (SILVA; COELHO; SILVA, 2020 *apud* SANTOS, 2018).

Alguns dos benefícios dos aplicativos de celular para o planejamento e controle financeiro pessoal são: mobilidade, integração com bancos e cartões de crédito, controle de receitas e despesas, projeções e a facilidade de se entender os resultados, que podem ser apresentados por gráficos, relatórios, etc (SILVA; COELHO; SILVA, 2020).

O InfoMoney (2021) lista alguns aplicativos gratuitos como o Guiabolso, eleito o melhor aplicativo pela Associação de Consumidores Proteste, dentre outros como Minhas Economias, Mobills, Organizze, Meu Dinheiro, Spende, que podem ser utilizados pelas pessoas, que organizam o orçamento de forma ágil e segura, que não possuem custo algum. Para a definição do melhor aplicativo ou planilha a ser utilizada, é importante a observação das características pessoal ou familiar, assim como dos objetivos e motivações financeiras estabelecidos.

2.9 Fluxo caixa pessoal

Para que o planejamento financeiro pessoal seja cumprido, garantindo o êxito do controle financeiro, é necessário que o indivíduo se organize para administrar suas finanças pessoais. Sendo assim, é indispensável o conhecimento das entradas e saídas do dinheiro, assim como as suas aplicações. Porém, muitas pessoas, por falta de conhecimento, possuem dificuldades em gerir as suas finanças e acompanhar esta movimentação. Nestes casos, é necessário que o indivíduo descreva todas as entradas e saídas dos recursos, seja em planilhas, anotações ou até mesmo em softwares, organizando o seu fluxo de caixa (MENDES, 2015).

Para Ferreira (2006), o fluxo de caixa é uma excelente ferramenta para garantir e controlar as finanças das pessoas. Destaca que, o fluxo de caixa pode ser utilizado para o detalhamento mensal das entradas e saídas do dinheiro, e que pode ser elaborado anualmente, a fim de obter um melhor controle. Para Blanco (2014), o fluxo de caixa bem detalhado permite a previsão do que se vai receber, gastar e investir no decorrer dos meses ou do ano. Permite também que se busque o equilíbrio dos gastos e despesas em relação às receitas, melhorando assim, a vida financeira.

Para que o fluxo de caixa seja validado, é fundamental o controle de todos os gastos e despesas. Este controle se dá por meio do registro diário da despesa realizada, assim como a forma de pagamento utilizada. É importante que as despesas sejam organizadas em grupos ou categorias, a serem definidos por cada indivíduo de acordo com a sua realidade, possibilitando a melhor análise ou até mesmo o limite de gastos em cada uma delas (MENDES, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentou de forma embasada que um planejamento financeiro bem elaborado deveria fazer parte da vida de todas as pessoas, uma vez que, tudo que se relaciona com uma boa qualidade de vida, em qualquer âmbito, demanda determinados custos que devem necessariamente possuir fontes de sustentação financeira que sejam minimamente constantes e seguras.

Foi demonstrado que é crucial ter o correto entendimento das fontes de renda e, dentro das possibilidades, possuir o máximo delas, de forma que a organização do planejamento e o controle financeiro sejam efetuados dentro de um cenário seguro. É o caso, como discutimos, de também levar em consideração as distinções entre elas, pois é neste aspecto que se fundamenta o grau de sustentação que cada uma pode oferecer.

Ficou evidenciado que o montante das despesas familiares, independentemente de serem responsabilidade de um indivíduo ou de um conjunto de pessoas que formem um núcleo familiar, deve ser listado de forma equilibrada, considerando; aquilo que se recebe e o que se gasta, além de considerar a necessidade de provisões para a possibilidade do inesperado.

Por sua vez, foi possível constatar que o equilíbrio no controle das finanças, considerando metas e ações a serem tomadas, evita que o indivíduo seja levado ao endividamento. Mas, caso isso ocorra, o primeiro passo é identificar e entender a origem da dívida e se reorganizar financeiramente, não efetuando novos gastos.

De forma inequívoca, podemos afirmar que, apesar da projeção de crescimento econômico para o Brasil em 2020, em relação aos anos anteriores, o desastre anunciado causado pela pandemia de COVID-19 alterou tais perspectivas interrompendo o crescimento da economia brasileira e da atividade econômica de diversos setores.

Ademais, a pesquisa apresentou a relação direta entre o crescimento econômico que é sustentado pelos investimentos e pelo consumo da família, de maneira que, uma das consequências trazidas pela pandemia da COVID-19 é o expressivo aumento do desemprego,

aumento este que é uma das principais causas da informalização do trabalho. No Brasil, há muitas pessoas na informalidade do mercado de trabalho, e para piorar, a pandemia atinge diretamente essa população, que de forma geral, tem baixo rendimento financeiro. Por meio de programas sociais essa população tem sido assistida pelo poder público, já que os efeitos dessa crise têm se mostrados devastadores e incertos, podendo se prolongar ainda mais.

Diante do que foi exposto pela pesquisa, podemos concluir que o Planejamento Financeiro é de vital relevância para garantir a segurança financeira a curto e longo prazo. Além de facilitar a identificação dos problemas financeiros, minimizar possíveis consequências negativas, e possuir, atualmente, mais possibilidade de dinamização e personificação com o advento das tecnologias digitais, pois como constatado, os aplicativos são ferramentas essenciais no dia a dia para o controle financeiro. Por fim, a pesquisa destacou o fato de que a utilização do fluxo de caixa para o detalhamento mensal das entradas e saídas do dinheiro, com possibilidade de elaboração anual, possibilita a obtenção de maior controle, através do registro diário da despesa realizada e da forma de pagamento utilizada.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, A. S. A importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento: Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/61204/a-importancia-do-planejamento-financeiro-e-a-probabilidade-de-investimentoum-estudo-de-caso-dos-estudantes-de-curso-de-tecnologia-em-gestao-financeira/i/pt-br>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- BANCO BRADESCO. Departamento de Economia – DEPEC (2020). Desempenho Setorial em Cenário da COVID-19. Disponível em: https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_setorial/Cenario_setorial_jun-20_V1.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.
- BLANCO, S. Planejamento financeiro. Disponível em: <https://oramamedia.s3.amazonaws.com/ebooks/eBook%3%93ramaPlanejamentoFinanceiro.pdf?Signature=rCqUR5LHUqCcGRbQJwzwn8nixCE%3D&Expires=1421756856&AWSAccessKeyId=AKIAJXMGUZZTIYDQOCDQ>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- COSTA, S. da S. Pandemia e desemprego no Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt#>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- DIETRICH, B. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. Rio de Janeiro: Fernanda Sauerbronn, 2015.
- EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. [S.L.]: Editora Pensamento, 2006.
- ESTEVIÃO, A. **Acta Radiológica Potuguesa**. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/actaradiologica/article/view/19800>. Acesso em: 03 jun. 2021.

FACHINI; STUPP; FAVERI. Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo. RAGC, [S.L.], v. 8, n. 35, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Ed, 2012.

GULLO, M. C. R. A. Economia na Pandemia COVID-19: Algumas Considerações. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. Disponível em:
<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758>. Acesso em: 03 jun. 2021.

IBGE. Indicadores Econômicos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>. Acesso em: 03 jun. 2021.

IBGE. Indicadores Sociais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>. Acesso em: 03 jun. 2021.

IDINHEIRO. Tipos de renda: quais são eles e como usá-los a seu favor. Disponível em:
<https://www.idinheiro.com.br/tipos-de-renda/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

INFOMONEY. 8 aplicativos e planilhas de controle financeiro para organizargastos e despesas em 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/conheca-8-planilhas-e-aplicativos-para-organizar-gastos-e-controlar-despesas/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

JORNAL CONTÁBIL. O Que É Renda Extra? Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-renda-extra/>. Acesso em: 03 jun. 2021.

LUZ; AYRES; MELO. Orçamento familiar: uma análise acerca da educaçãofinanceira.Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.

MENDES, J de S. Educação financeira para uma melhor qualidade de vida. Disponível em
<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC- JULIANA-DE-SOUZA-MENDES.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Danos da COVID-19 a longo prazo: recuperação lenta do emprego e risco de aumento da desigualdade. Disponível em
https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_797490/lang--pt/index.htm. Acesso em: 03 jun. 2021.

PAZINI, L. S. Finanças pessoais: um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal. Repositório da UNESC, trabalho de conclusão de curso. Publicado em 2018.

RIZZATTI, M. M. Finanças pessoais: um estudo sobre o controle e o planejamento financeiro pessoal. Repositório da UNESC, trabalho de conclusão de curso. Publicado em 2019.

SANTANDER. Planejar e organizar as contas. Disponível em:
<https://www.santander.com.br/educacao-financeira/planejar-e-organizar-contas>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTANDER. **O coronavírus e a sua saúde financeira**. Disponível em:
<https://www.santander.com.br/sustentabilidade/noticias/coronavirus-seu-bolso>. Acesso em: 26 out. 2021.

SERASA. **Fonte de Renda Extra**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/como-ganhar-dinheiro/fonte-de-renda-extra-para-ajudar-no-orcamento-e-manter-sua-empresa-de-pe/>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA; COELHO; SILVA. **Aplicativos de gestão financeira**: um estudo exploratório.

SPC BRASIL. **Origens da Inadimplência**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/09/SPC-Analise-Origens-da-Inadimplencia-2018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

SPC BRASIL. **Vilões da inadimplência**: Dívidas que leval ao nome sujo. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/11/An%C3%A1lise-D%C3%ADvidas-que-geraram-a-inadimpl%C3%Aancia-v10.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

SPC BRASIL. **41% dos inadimplentes têm pouco conhecimento sobre suas contas básicas, revelam SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/09/Release-Perfil-do-Inadimplente-Origens.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

SPC BRASIL. **Educação financeira**: gestão do orçamento pessoal. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7245>. Acesso em: 04 jun. 2021.

UNASUS. **Coronavírus**: Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 04 jun. 2021.

VALUEPREV. **Qual a diferença entre orçamento familiar e pessoal?** Disponível em: <https://valueprev.com.br/noticias/qual-a-diferenca-entre-orcamento-familiar-e-pessoal/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

WILKER, B. **Objetivos da administração financeira**. 2013. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/objetivos-da-administracao-financeira>. Acesso em: 04 jun. 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: DORNELAS, A. A.; NASCIMENTO, C. M. do.; RANGEL, D. P. Finanças pessoais: estudo sobre planejamento financeiro pessoal e seu impacto na crise da covid-19. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 07, n. I, p. 1-18. 2022. DOI: 10.20951/2446-6778/v7n1a15.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Abinadabe Amos Dornelas
e-mail: abinadabebpf.qualidade@gmail.com
Nome completo: Cristina Machado do Nascimento
e-mail: cristina_m_n@hotmail.com
Nome completo: Daniele Perissé Rangel
e-mail: danieleperisse@hotmail.com

RECEBIDO

10. 10. 2021.

ACEITO

12. 12. 2021.

PUBLICADO

10. 03. 2022.

TIPO DE DOCUMENTO

Revisão de Literatura